

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS NAS ESCOLAS

Clarice Vieira¹
Gilvone Furtado Miguel

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo investigar as principais dificuldades de aprendizagem nas escolas. Pesquisar os alunos que tem dificuldade na leitura, escrita e cálculo matemático e outras. É que essa causa de dificuldades por sua vez está relacionada com problema didático, estruturais, influências culturais, nível sócio econômico inadequado, falta de estímulo da família e mal alfabetização ou transtorno de aprendizagem. Portanto ao término desta pesquisa percebemos que na dificuldade de aprendizagem dos alunos é de assimilar o conhecimento, na leitura e escrita e dificuldade de raciocínio. É importante lembra que é de mera importância a utilização de práticas pedagógicas diferenciada para atender esses alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino, Dificuldades, Discente.

DIFICULTADES DE APRENDIZAJE EN ESCUELAS INICIALES

Resumen: Esta investigación tuvo como objetivo investigar las principales dificultades de aprendizaje en las escuelas. Investigue a los estudiantes que tienen dificultades para leer, escribir y hacer cálculos matemáticos y otros. Esta causa de dificultades, a su vez, está relacionada con problemas didácticos y estructurales, influencias culturales, nivel socioeconómico inadecuado, falta de estímulo familiar y pobre alfabetismo o trastorno del aprendizaje. Por lo tanto, al final de esta investigación, nos dimos cuenta de que en las dificultades de aprendizaje de los estudiantes, es necesario asimilar el conocimiento, en dificultades de lectura, escritura y razonamiento. Es importante recordar que es de simple importancia utilizar prácticas pedagógicas diferenciadas para servir a estos estudiantes.

Palabras clave: aprendizaje, enseñanza, dificultades, estudiante.

DIFFICULTY LEARNING IN THE INITIAL GRADES IN SCHOOLS

Abstract. The present research aimed to investigate the main learning difficulties in schools. Search for students who have difficulty reading, writing, and math and other calculations. It is that this cause of difficulties in turn is related to didactic problem, structural, cultural influences, inadequate socio-economic level, lack of family stimulation and poor literacy or learning disorder. Therefore, at the end of this research, we perceive that in the students' learning difficulties it is to assimilate knowledge in reading and writing and difficulty in reasoning. It is important to remember that the use of differentiated pedagogical practices to attend these students is of the utmost importance.

Keywords: Learning, Teaching, Difficulties, student.

¹ Acadêmica do curso de Especialização em Psicopedagogia com ênfase em Educação Inclusiva da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas do Araguaia – FACISA.

Introdução

Este artigo aborda muitas crianças com dificuldade de aprendizagem, mas que estão buscando melhorar sua aprendizagem, tanto é que estão na escola todos os dias, acreditando que podem crescer no conhecimento escolar. Tem com o objetivo conhecer de perto casos de alunos com esses problemas para que o futuro saibamos lidar com situações semelhantes com essas dificuldade de aprendizagem.

As crianças convivem em diferentes ambientes, entretanto, é na família e na escola que acontecem os primeiros processos de socialização e aprendizagem (CHAVES, 2013). O lúdico tem sua importância no contexto familiar no qual a criança deve ter uma rotina lúdica estabelecida, a criança que tem a ludicidade domiciliar desempenha as atividades escolares sem demonstrar grandes dificuldades e mantém uma boa interação no convívio escolar. A família que faz o uso de brincadeiras e jogos na rotina ajuda o desenvolvimento social e cognitivo da criança. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2018). Para Pinto e Tavares (2010, p. 233), as “atividades lúdicas garantem uma aprendizagem significativa para a criança com dificuldades de aprendizagem, bem como o prazer, a socialização, o respeito, a individualidade”.

Portanto estudaremos os casos mais comuns como Dislexia, Disgrafia, Discalculia, Hiperatividade.

1 Dificuldades de aprendizagem encontrada nas escolas nas séries iniciais no ensino fundamental

Compreender para agir de forma a fazer acontecer a aprender a conduzi-los a um aprendizagem significativa que ultrapasse o limite, que muitas vezes é imposta por déficit cognitivo, físico e o afetivo. Como diz, Santos, (p.5 2009) “É importante para o professor saber o nível de aprendizagem”, com isso entende-se que mesmo antes do educador saber se a criança tem algum problema dificuldade de aprendizagem deve conhecer todos os aspectos do aluno até mesmo o seu nível de aprendizagem que se encontra para que se tenha certeza de que realmente ele tem algum problema após o diagnóstico dos profissionais. Santos (p.5, 2009) diz que: “A área da educação nem sempre é cercada por sucesso e aprovações. Em que seu aluno se encontra para que possa disponibilizar os subsídios necessários para novas aquisições. Porque muitos educadores acreditam não construir e superar os obstáculos que fazem muitos alunos de estudar”.

Dessa forma vimos realmente não é fácil lidar com crianças que tem distúrbios merece uma atenção especial e uma forma diferenciada de trabalhar para a criança desenvolver na aprendizagem. No entanto a Dislexia, Disgrafia, Discalculia e hiperatividade são problemas que afetam muitos as escolas. Como diz, a Revista SIN/PRO (p.5 2003) O termo Distúrbio de Aprendizagem tem sido usado para indicar uma perturbação na aquisição e utilização de informações ou na habilidade para solução de problemas (VALLET, 1977). Concluindo então que crianças com distúrbios indique que elas têm dificuldades para aprender e desenvolver habilidades e que vão necessitar de um tratamento diferenciado cheio de atenção.

2 Tipos de dificuldades de aprendizagem na escola de Ensino Fundamental.

2.1 Dislexia

Segundo a Revista SINPRO (p. 6, 2003) Dislexia è:

Falha no processamento da habilidade da leitura e da escrita durante o desenvolvimento. A dislexia como um atraso do desenvolvimento ou a diminuição em traduzir sons em símbolos gráficos e compreender qualquer material escrito é o mais incidente dos distúrbios específicos da aprendizagem, com cifras girando em torno de 5 a 15% da população com distúrbio de aprendizagem, sendo dividida em três tipos: visual, mediada pelo lóbulo occipital; fonológica, mediada pelo lóbulo temporal; e mista, com mediação das áreas frontal, occipital, temporal e pré-frontal.

Dislexia causa dificuldade para ler, escrever, entender textos, em relação da letra com o som vai omitir a letra dentro da palavra, exemplo prato vai escrever pato.

2.2 Disgrafia

A Revista SINPRO mostra na (p. 6, 2003) Dislexia è:

Falha na aquisição da escrita; implica uma inabilidade ou diminuição no desenvolvimento da escrita. Atinge de 5 a 10% da população escolar e pode ser dos seguintes tipos: disgrafia do pré-escolar; construção de frases; ortográfica e gramatical; caligrafia e espacialidade.

A criança tem dificuldade na escrita as vezes ler mas não escreve legível e não entender o que se escreve difícil de compreensão para o leitor.

2.3 Discalculia

Os autores da Revista SINPRO mostra na (p. 6, 2003) indica que;

Falha na aquisição da capacidade e na habilidade de lidar com conceitos e símbolos matemáticos. Basicamente, a dificuldade está no reconhecimento do número e do raciocínio matemático. Atinge de 5 a 6% da população com DA e envolve dificuldades na percepção, memória, abstração, leitura, funcionamento motor; combina atividades dos dois hemisférios.

Sendo assim a causa da discalculia é a dificuldade de resolver cálculos, e assimilar tempo e espaço, inverte os números e tem problema de ortografia. O educador sabendo da discalculia na criança pode trabalhar diante da problemática com o raciocínio lógico com materiais adequados para fazer cálculos.

2.4 Hiperatividade

A hiperatividade é um dos transtornos bem comuns nas escolas e que vem sendo uma causa discutida na comunidade escolar e a criança com esse distúrbio dificulta muito na concretização das suas atividades e na aprendizagem individual e até mesmo as vezes interfere dificultando o desenvolvimento do grupo pois a atenção da turma fica dispersa.

Camara, (p.13,2012) relata sobre a hiperatividade que:

“O portador do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e suas relações com as dificuldades de aprendizagem constituem a principal causa de consultas neoropediátricas de crianças em idade escolar”. (TEIXEIRA p.24). O portador de TDAH nem sempre apresenta dificuldade de aprendizagem, porém a criança tem dificuldade em prestar atenção a detalhes, e, por esse motivo, frequentemente comete erros em atividades escolares, não consegue acompanhar instruções longas, e não permanece atenta até o final das tarefas escolares ou domésticas.

Desta forma concluímos assim que a hiperatividade é um dos distúrbios que interfere significativamente na aprendizagem da criança e deve também ter um acompanhamento por profissionais e pelo educador de uma forma correta usando metodologia que alcança a criança de uma forma interessante e atraente para desenvolver o seu conhecimento.

3. Sala de recurso auxílio para crianças com dificuldade de aprendizagem.

A sala de recurso é um local onde podemos ensinar a criança com déficit de aprendizagem ou transtorno, para que possa desenvolver em todos os aspectos de ensino de aprendizagem pois ela oferece materiais lúdicos e concreto para manusear fazendo com que a

criança tenha prazer em aprender como diz, assim, as propostas para uma pedagogia/didática crítica, trazidas tanto por Saviani como por Libâneo, acentuavam a importância de estimular: “[...] uma consciência crítica e uma ação transformadora pela transmissão-assimilação ativa de conteúdos críticos, articulados aos interesses da maioria da população”. (MARTINS, 2008, p. 591).

É importante salientar que as salas de recursos deva proporcionar o lúdico para as crianças, pois, o lúdico tem origem latina da palavra “ludus”, que em sua tradução quer dizer “jogos” e “brincadeiras”, no qual abrangem os jogos, brinquedos e todo o entretenimento, oportunizando a aprendizagem do indivíduo. Entretanto a atividade lúdica não é somente divertimento, é mais que isto, é uma necessidade do ser (SALOMÃO; MARTINI e JORDÃO, 2007). “o brincar contribui para todos os domínios do desenvolvimento”. (PAPALIA E FELDMAN, 2013, p. 296).

Por meio do brincar a criança está se anunciando, através de gestos e atitudes, cheios de significados. Sendo de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, o lúdico auxilia a criança encontrar seus sentimentos, bem como alegria, frustrações, medo e suas realizações. Este encontro, proporciona a criança estruturar sua personalidade e conviver com suas angústias. O brincar ensina a criança, a questionar o universo dos adultos, ter a percepção de um mundo fora do dela. No jogo ela cria as regras, enquanto no convívio em sociedade ela deve se adaptar as normas já existentes. Através do jogo a criança evoca atenção, concentração, aprende regras, aprende a ter confiança consigo e com o outro, trabalhando sua relação com o mundo, trocando conhecimento com outros indivíduos (ROLIM, GUERRA, TASSIGNY, 2008).

Conforme Vygostky (1989, p.109), é fundamental o auxílio do brinquedo no desenvolvimento de uma criança, “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, e não por incentivos fornecidos, por objetos externos”.

4 Formação de Professores no Brasil

A educação contemporânea tem vivenciado inúmeros desafios e dentre eles, está a formação de professores. Tendo em vista o tema proposto na pesquisa, é imprescindível discutir acerca da formação do professor, uma vez que este representa figura indispensável no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, quando se trata de educação inclusiva.

Busca-se cada vez mais o fortalecimento da consciência crítica sobre a relação entre teoria e prática para o fortalecimento do exercício da docência. Ao professor se faz necessária “uma sólida formação e uma ampla cultura geral, a fim de que possa lidar com os dados presentes na cultura do aluno, aqueles conhecimentos que trazem de outras experiências, sua visão de mundo e as leituras que faz deste mundo” (FREIRE, 1996, p. 59).

No âmbito dessa discussão, é pertinente fazer uma referência ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, o qual consiste no resultado da ação conjunta do Ministério da Educação, de instituições públicas de educação superior (Ipes) e das secretarias de educação dos estados e municípios, no âmbito do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (PDE), que estabeleceu no país um novo regime de colaboração da União com os estados e municípios, respeitando a autonomia dos entes federados.

A partir de 2007, os estados e municípios elaboraram seus respectivos Planos de Ações Articuladas- PAR², oportunidade em que refletiram suas necessidades e aspirações, em termos de ações, demandas, prioridades e metodologias, visando a assegurar a formação exigida na LDB para todos os professores que atuam na educação básica. A formação inicial de professores em exercício da rede pública de educação básica é uma prioridade do PAR (BRASIL, 2008, p. 8).

Desta forma, as políticas públicas para a formação docente primam por qualificar todos os professores para garantir uma educação de qualidade. No entanto, diante da complexidade que envolve questões inerentes à formação do professor cabe a cada docente a responsabilidade de reconhecer a sua formação como um caminho que o levará ao reconhecimento de si próprio como sujeitos que necessitam aprender continuamente em função do ato de ensinar.

Diante dessas considerações, a formação de professores deve estar em consonância com as reais necessidades sociais, de modo a contemplar os saberes científico, pedagógico, político e social. São, portanto, questões pontuais, que não podem ser desprezadas no contexto dessas discussões.

Severino (2001), *apud* Hage (2012) faz referência ao currículo e à apropriação dos conteúdos, sinalizando a forma pela qual o estudante se apropria, pelo currículo, dos conteúdos

² O PAR (Plano de Ações Articuladas) é uma ferramenta de planejamento da política educacional brasileira comandada pelo [Ministério da Educação \(MEC\)](#). Assim que um município ou estado adere ao [Compromisso Todos Pela Educação](#), o secretário responsável por essa área automaticamente se compromete a elaborar um diagnóstico e uma série de objetivos para a rede de ensino local. Essas metas devem ser alcançadas em até quatro anos e são estipuladas junto com diretores, coordenadores, professores e membros da comunidade. É a partir desses dados que o **PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação)** pode fornecer apoio técnico e financeiro às administrações regionais. Disponível em: <http://educarparaacrescer.abril.com.br/politica-publica/par>.

científicos que precisa, obviamente, dominar com vistas à sua qualificação profissional:

A apropriação dos conteúdos é absolutamente necessária, mas a forma como eles vem sendo trabalhados no processo de ensino-aprendizagem não tem sido diferenciada, mesmo quando comparada à qualificação de profissionais de outras áreas. Nesse contexto, destaca-se o papel da escola e conseqüentemente, o modo pelo qual são tratados os conteúdos de ensino, fato esse que tem estreita relação com a formação docente (HAJE, 2012, p. 98).

A aprovação da LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 assinala um momento histórico significativo para a educação brasileira. No contexto das proposições dessa lei, cita-se o Artigo 61 que traz em seu teor a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando. A lei preconiza a articulação teoria e prática, compreendendo que a natureza do trabalho docente deve imprimir formas de ensino que possam minimizar a distância existente entre o que se ensina na formação inicial e a realidade existente no interior das escolas. É necessário compreender que o conhecimento está sempre em construção, ou seja, não é algo imutável.

Diante da realidade social contemporânea, de fato não há como pensar em um professor que apenas “dá aula”, como menciona Demo (2000). É preciso que haja uma formação que estimule a perspectiva crítico-reflexiva, com dimensões coletivas que promovam a qualificação de professores capazes de transformar a escola em um espaço para a construção de saberes e produção de conhecimento. Essa reflexão confirma a afirmação:

Professor é, na essência, pesquisador, ou seja, profissional da reconstrução do conhecimento, tanto no horizonte da pesquisa como princípio científico, quanto sobretudo no da pesquisa como princípio educativo. O estudante que queremos formar não é apenas técnico, mas fundamentalmente cidadão, que encontra na competência reconstrutiva de conhecimento seu perfil decisivo. Tem pela frente o duplo desafio de fazer o conhecimento progredir, mas mormente de o humanizar. Pesquisa é, pois, razão acadêmica crucial de ser (DEMO, 2000, p. 38).

Ainda no contexto da legislação, a Resolução CNE/nº de 18 de fevereiro de 2002, que institui as DCN- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena traz em seu Artigo 3º os princípios que norteiam o preparo para o exercício profissional específico: “A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem” (BRASIL, 2002). A pesquisa, bem como a articulação teoria e prática, marcam as orientações

para a formação do professor. Portanto, as Diretrizes Curriculares são de fundamental importância no contexto dessa formação, dada a sua complexidade.

Ademais, a não-valorização do profissional da educação, os salários aviltantes, as precárias condições de trabalho e a falta de um plano de carreira para a profissão continuam sendo questões fulcrais sem solução, que afetam diretamente a formação docente no Brasil.

Destarte, em meio a tantas discussões, é imprescindível um novo enfoque para a formação do professor, que resulte em sujeitos produtores de seus próprios conhecimentos e capazes de adotar posturas pedagógicas concretas e significativas para que haja de fato aprendizagem efetiva. É fundamental também que o professor identifique continuamente as bases teóricas de sua prática de modo a ressignificar sua prática pedagógica.

5. Na escola Dom Bosco durante o período que foi realizada a pesquisa

Encontramos a deficiência nas séries iniciais do 1º ano.

Observando diariamente o desempenho do aluno, foi constatado neste período que ele está desenvolvendo-se gradualmente no processo de leitura e escrita. A leitura ainda é silábica, percebe-se que esse processo está em construção o mesmo não tem interesse na atividade de matemática, já conhece os números de 0 a 50, identifica e conhece as cores, gosta de contar histórias, desenhar e pintar. Demonstra solidariedade e respeito com os colegas tem bom convívio com todos, é tranquilo e faz amizade facilmente.

Torna-se fundamental o atendimento individualizado, pois são visíveis os avanços na aprendizagem, na organização em relação aos materiais escolares na independência em conseguir ir ao banheiro e se higienizar.

Durante a realização das atividades o educando é estimulado pela professora regente e pelo apoio educacional, trazendo-o para seu contexto, no objetivo que possa aplicar a prática escolar no seu dia a dia.

Portanto, é satisfatório o aproveitamento no decorrer da execução das atividades adaptadas propostas pela professora regente e apoio educacional, respeitando as limitações do educando de acordo com suas necessidades.

Considerações finais

Mediante a pesquisa realizada constatamos que a dificuldade de aprendizagem é detectada na escola por sua vez em que os professores vem trabalhando com esses alunos de

forma diversificada para que consigam acompanhar a turma que se integra. No entanto a problemática encontrada é que a família não aceita a deficiência de seu filho tem em si a não procurar ajuda dos profissionais capacitados. Notamos que os professores estão procurando a trabalhar as dificuldades da criança. Segundo os educadores dos alunos investigados relatam que os pais afirmam que eles não tem problema e sim preguiça e falta de interesse. Mas na verdade os mesmos não tem estímulos familiares.

É dever da família inserir o filho na escola regular com auxílio de um educador que proporciona e estimula ao aprendiz, a construir conceitos, valores, atitudes e habilidade que permitam a crescer e se tornar um verdadeiro cidadão.

Sendo assim, vale destacar que a pesquisa contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento deste estudo, uma vez que, considerando o objetivo do trabalho, possibilitou identificar as causas do fracasso escolar e suas implicações, de modo a constatar a importância do papel da escola e do professor no auxílio ao aluno.

Referências

BRASIL, **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1961.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1971.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**. Resolução CNE/nº de 18 de fevereiro de 2002.

_____. **Decreto nº 6.571 de 17 de setembro de 2008**, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei n. 9.394/96 e acrescenta dispositivo ao Decreto n. 6.253/2007. Brasília, 2008.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CAMARA JANETE DALL AGNOL Crianças com **Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividades**.

http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4660/1/MD_EDUMTE_II_2012_08.pdf dia 27-07-2017

CHAVES, A. P. Ludicidade e família: o brincar e sua importância no contexto familiar. 2013. Disponível em:< http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7255_4225.pdf>. Acesso em: 16

de março de 2019.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Autores Associados, Campinas, 4a ed, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

HAGE, Salomão. **Currículo e Educação do Campo na Amazônia**: Referências para o debate sobre a multisseriação na escola do campo. Espaço do Currículo, v.3, n.1, pp.348-362, 2012.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. O campo da didática: expressão das contradições da prática. In: EGGERT, E. et al. (Orgs.). Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores. XIV ENDIPE. Anais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. O Brincar em família e o desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem nas crianças. Disponível em:<
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/o-brincar-em-familia-e-odesenvolvimento-do-ensino-e-aprendizagem-nas-criancas/27859>>. Acesso em: 26 de março de 2019.

ROLIM, Amanda Alencar Machado, et al. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Revista Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, jul./dez. 2008.

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M.; JORDÃO, A. P. M. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC/ROR. Portal do psicólogo, 2007. Disponível em:< <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>>. Acesso em: 11 de março de 2018.

SANTOS, Nilza Maria **PROBLEMATIZAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2320-8.pdf> dia 27-07-2017 às 15:07

SINPRO. A Revista Sinpro, edição especial, Dificuldades de aprendizagens é uma publicação da Escola do Professor e do Departamento de Comunicação do Sinpro-Rio de Janeiro. Disponível em:
<http://www.sinpro-rio.org.br/download/revista/revistadificuldades.pdf> . Acesso em: 27-07-2017 as 16:24

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



ANEXOS

